

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

ISSN 0080-312X

ZOOLOGIA

Nº 434

17 DE NOVEMBRO DE 2000

ESPÉCIE NOVA DE *HYLA* LAURENTI, 1768
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL
(AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) ⁽¹⁾

(Com 7 figuras)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ ⁽²⁾

ULISSES CARAMASCHI ⁽²⁾

ANDRÉ GONÇALVES DIAS

Museu Nacional

Universidade Federal do Rio de Janeiro

No grupo de *Hyla microcephala* Cope, 1886, definido por DUELLMAN (1970), são atualmente reconhecidas 15 espécies (POMBAL & BASTOS, 1998), distribuídas desde o sudeste do México, passando pela América Central, norte da América do Sul até o sul do Brasil (DUELLMAN, 1977; FROST, 1999). De acordo com POMBAL & BASTOS (1998), estão assinaladas as seguintes espécies do grupo na Floresta Atlântica do sudeste e sul do Brasil: *Hyla berthalutzae* Bokermann, 1962, *H. branneri* Cochran, 1948, *H. decipiens* A. Lutz, 1925, *H. haddadi* Bastos & Pombal, 1996, *H. meridiana* B. Lutz, 1952 e *H. wernerii* Cochran, 1952.

Neste trabalho apresentamos a descrição de uma espécie nova do grupo de *Hyla microcephala* relacionada a *H. meridiana*, ocorrente no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Material examinado depositado na coleção Eugenio Izecksohn, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ (EI) e na coleção do Museu Nacional - Rio de Janeiro, RJ (MNRJ). Medidas utilizadas, em milímetros (mm): comprimento rostro-anal (CRA), comprimento da cabeça (CC), largura da cabeça (LC), distância internasal (DIN), distância narina-olho (DNO), diâmetro do olho (DO), largura da pálpebra superior (LPS), distância interorbital (DIO), diâmetro do tímpano (DT), comprimento da coxa (CCX), comprimento da tíbia (CT) e comprimento do tarso-pé (CTP). A notação das fórmulas palmar e plantar segue SAVAGE & HEYER (1967). O estágio larvar referido está de acordo com a tabela de GOSNER (1960).

¹ Entregue em 09/08/2000. Aceito em 01/11/2000.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Hyla pseudomeridiana sp.nov.

(Figs.1-7)

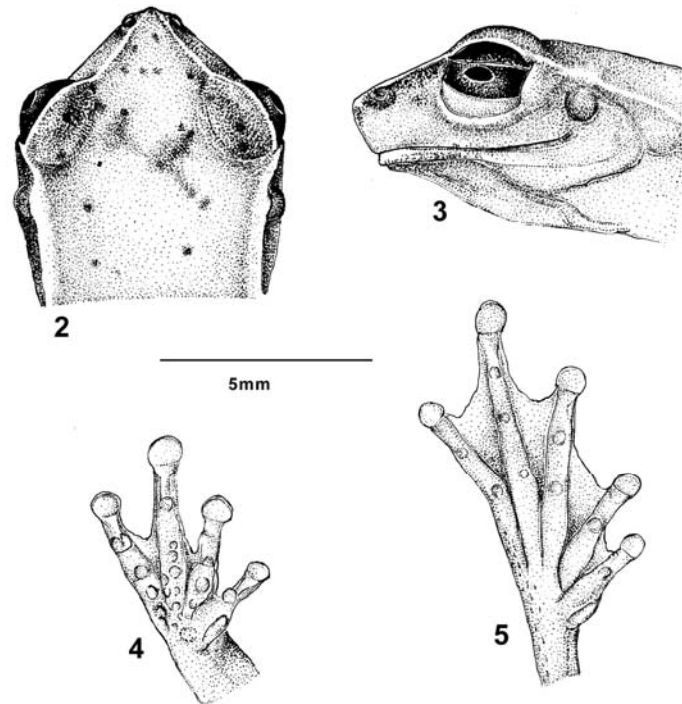
Holótipo – BRASIL, RIO DE JANEIRO, Município de Seropédica (22°44'S, 43°42'W), MNRJ 25502, ♂ adulto, S.T.Albuquerque, A.Lebedenco, J.Jim & E.Izecksohn, 26/XI/1965.

Parátipos – BRASIL, RIO DE JANEIRO: Município de Seropédica: MNRJ 25503-25532 (28♂, 2♀), EI 6251-6325 (74♂, 1♀), coletados com o holótipo; EI 6417-6436 (17♂, 2♀), J.Jim, W.F.Mendonça e E.Izecksohn, 27/X/1965; MNRJ 16886 (1♀), I.Ferreira, 30/XI/1979. Município do Rio de Janeiro, Jacarepaguá: MNRJ 1346, 7287-7293 (5♂, 3♀), A.L.Carvalho, H.Berla e G.S.Myers, 28/X/1943. Município de Araruama: MNRJ 16858-16859 (1♂, 1♀), H.Zaher, V/1988. Município de Saquarema: MNRJ 18191 (1♂), D.F.Moraes Jr., 09/IX/1995.



Fig.1- *Hyla pseudomeridiana* sp.nov., holótipo (MNRJ 25502), vista dorsal.

Diagnose – Espécie de pequeno porte (comprimento rostro-anal dos machos 18,2-19,9mm; das fêmeas 21,1-22,7mm), pertencente ao grupo de *Hyla microcephala* e afim de *H. meridiana*, com pele pouco áspera, canto rostral bem marcado, uma pequena protuberância na ponta do focinho, de onde partem duas linhas esbranquiçadas que se estendem até a região coccigeana, delimitando o colorido do dorso com os flancos, e ausência de faixas longitudinais no dorso do corpo.



Hyla pseudomeridiana sp.nov., holótipo (MNRJ 25502): fig.2- vista dorsal da cabeça; fig.3- vista lateral da cabeça; fig.4- palma da mão; fig.5- planta do pé.

Descrição – Aspecto esbelto (Fig.1), comprimento da cabeça maior que a largura e representando cerca de 1/3 do comprimento rostro-anal; focinho algo truncado em vista lateral, acuminado em vista dorsal (Figs.2-3), com uma pequena protuberância na extremidade; narinas ligeiramente protuberantes, dirigidas lateralmente, próximas da extremidade do focinho; canto rostral bem marcado, quase reto, região loreal levemente côncava; olhos desenvolvidos, protuberantes; tímpano pequeno, circular, com diâmetro aproximadamente igual a metade do espaço interorbital, separado do olho por uma distância equivalente a uma vez e meia o seu diâmetro; prega supratimpânica presente mas não desenvolvida; saco vocal simples, sub-gular, expandido externamente; fendas vocais presentes; língua mediana, lanceolada, livre posteriormente, não entalhada atrás; dentes vomerianos em dois grupos pequenos, entre e ligeiramente atrás das coanas, que são relativamente pequenas e ovaladas. Membros anteriores delgados, antebraço mais robusto que o braço; membrana axilar (patágio) se estendendo até aproximadamente a metade da região umeral; dedos curtos (Fig.4), em ordem crescente $I < IV < II < III$, com discos adesivos de tamanho mediano, sendo o do primeiro dedo menor que os demais; almofada nupcial pouco evidente na base do primeiro dedo; calos palmares presentes, desenvolvidos; calos subarticulares desenvolvidos, cônicos; segundo calo subarticular do dedo IV bifido;

membranas interdigitais pouco desenvolvidas; fórmula palmar, I 0 - 0 II 2- - 3 III 2,5 - 2 IV. Membros posteriores delgados; comprimento do fêmur menor que o comprimento da tibia; soma dos comprimentos do fêmur e da tibia ligeiramente menor que o comprimento rostro-anal; pé com superfície plantar lisa (Fig.5); tubérculo metatarsal interno desenvolvido, elíptico; tubérculo metatarsal externo ausente; calos subarticulares desenvolvidos, cônicos; artelhos delgados, em ordem crescente I < II < V < III < IV; discos adesivos de tamanho mediano, arredondados; membranas interdigitais desenvolvidas; fórmula plantar, I 1 - 2 II 1 - 2 III 1 - 2⁺ IV 2⁺ - 1 V. Superfícies dorsais ligeiramente ásperas, com pequenas concrecências esparsas; regiões gular e do peito lisas; ventre granuloso.

Colorido - Em vida, a cor das superfícies dorsais, com exceção das coxas, é creme-amarelado, pintalgado por pontos esparsos e pequenas concrecências marrom-escuro. A região loreal e os flancos exibem cor marrom. Cor creme-esbranquiçado é observado em duas linhas que partem de um mesmo ponto na extremidade do focinho, contornam as pálpebras superiores e se estendem, margeando o dorso do corpo, até a região coccigeana, onde voltam a se unir, delimitando assim o colorido do dorso do corpo com o dos flancos. Íris dourada, com densa pontuação preta. Ventralmente, na região compreendida entre a inserção umeral e femoral notam-se pequenos e densos grânulos de tonalidade creme-esbranquiçado. Colorido esbranquiçado é observado no milium anal.

Em preservativo (álcool 70° GL), o padrão de colorido é mantido, mas apresenta-se esmaecido.

Medidas do holótipo - CRA 19,7; CC 6,3; LC 6,1; DIN 1,5; DNO 1,8; DO 2,0; DT 0,9; LPS 1,5; DIO 2,0; CCX 8,9; CT 9,3; CTP 13,0.

Varição - Os exemplares examinados são perfeitamente congruentes entre si quanto à morfologia e padrão de colorido. Variações nas medidas são apresentadas na tabela 1.

TABELA 1
AMPLITUDE, MÉDIA (\bar{x}) E DESVIO-PADRÃO (DP) DAS MEDIDAS DE
HYLA PSEUDOMERIDIANA SP.NOV.

CARACTERES	♂ (n = 15)			♀ (n = 5)		
	AMPLITUDE	MÉDIA (\bar{x})	DP	AMPLITUDE	MÉDIA (\bar{x})	DP
CRA	18,2-19,9	19,3	0,58	21,1-22,7	21,8	0,59
CC	6,2-6,9	6,5	0,21	7,1-7,5	7,3	0,14
LC	6,0-6,5	6,1	0,14	6,7-6,9	6,8	0,08
DIN	1,4-1,7	1,5	0,07	1,6-1,7	1,7	0,04
DNO	1,5-1,8	1,6	0,11	1,7-2,1	1,9	0,15
DO	2,0-2,2	2,1	0,08	2,2-2,3	2,3	0,05
LPS	1,3-1,7	1,5	0,10	1,6	1,6	0,00
DIO	1,8-2,2	2,0	0,11	2,0-2,3	2,2	0,11
DT	0,8-1,0	0,9	0,07	0,9-1,2	1,1	0,11
CCX	8,5-9,3	9,0	0,23	9,7-10,8	10,3	0,45
CT	9,0-9,8	9,4	0,24	10,2-11,3	10,7	0,46
CTP	12,3-13,8	13,2	0,46	14,5-15,6	15,0	0,52

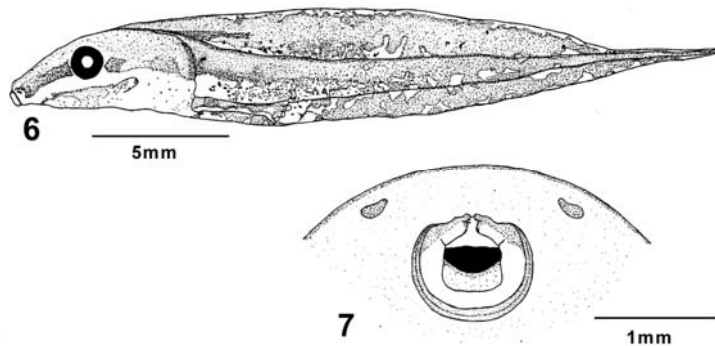
(n) número de exemplares.

Distribuição – Regiões de baixada do Estado do Rio de Janeiro.

Etimologia – O epíteto específico, que significa "*falsa meridiana*", se refere à semelhança da nova espécie com *Hyla meridiana*, com a qual foi frequentemente confundida.

Girino – EI 8881, estágio 39. Comprimento total, 29,0mm; corpo com 7,0mm de comprimento, 4,0mm de largura e 3,0mm de altura; distância internasal, 1,0mm; distância da narina ao olho, 2,0mm; distância interorbital, 3,0mm; diâmetro do olho, 1,5mm.

Girino de corpo elíptico acuminado em vista lateral (Fig.6) e oval alongado em vista dorsal; narinas elípticas e dispostas na ponta do focinho; olhos situados lateralmente; espiráculo sinistro, curto, com abertura voltada ligeiramente para cima, situado no final do terço médio do corpo; tubo anal curto, localizado no lado direito; cauda representando cerca de 3/4 do comprimento total, com altura máxima ultrapassando, em pouco, a altura do corpo e exibindo em sua extremidade um flagelo cujo comprimento é de aproximadamente 18% do comprimento da cauda; musculatura caudal pouco desenvolvida; nadadeira dorsal com origem aproximadamente no meio do corpo, com contorno retilíneo até o início do terço posterior da cauda, afilando-se a seguir até um flagelo; nadadeira ventral baixa com altura quase constante até o final de seu terço médio, onde atinge sua altura máxima; boca frontal, muito pequena, desprovida de denticulos e papilas; maxilas em forma de arco, serrilhadas (Fig.7).



Girino de *Hyla pseudomeridiana* sp.nov. (EI 8881): fig.6- vista lateral; fig7- boca.

Em vida, os girinos apresentam no dorso do corpo colorido marrom-escuro com densa pontuação negra nas regiões interorbital e de seu terço posterior; lateralmente destaca-se uma faixa de cor marrom-escuro, que contorna o focinho, passa sobre o olho, alarga-se progressivamente até o final do corpo e se estende médio-dorsalmente até o final do terço anterior da musculatura caudal, onde se apresenta esmaecida; uma outra faixa suborbital menos densa, estende-se desde a metade do terço anterior do corpo até o início do terço posterior deste, passando pela base do espiráculo; íris prateada. O ventre do corpo mostra colorido esbranquiçado com algumas pontuações pretas que se tornam progressivamente

esparças a partir do meio da região ventral. Na cauda, as nadadeiras mostram forte colorido vermelho-tijolo com muitos pontos de cor preta e algumas áreas irregulares despigmentadas; a margem da nadadeira dorsal apresenta-se irregularmente delimitada por manchas de tonalidade enegrecida, sendo a região externa a estas manchas de cor levemente rosada; a nadadeira ventral mostra-se margeada por manchas espaçadas, também de tonalidade enegrecida; a musculatura caudal também exibe colorido vermelho-tijolo, mostrando no terço anterior pigmentação mais escura em sua metade superior e colorido prateado na metade inferior; o flagelo possui, em quase toda sua extensão, colorido vermelho-tijolo, margeado por tonalidade levemente rosada.

Em preservativo (formalina a 5%), o colorido geral apresenta tonalidade esmaecida.

COMENTÁRIOS

De acordo com POMBAL & BASTOS (1998) estão relacionadas para as regiões sul e sudeste do Brasil, as seguintes espécies pertencentes ao grupo de *Hyla microcephala*: *H. berthalutzae*, *H. branneri*, *H. decipiens*, *H. haddadi*, *H. meridiana* e *H. werneri*. *Hyla pseudomeridiana* sp.nov. difere de *H. berthalutzae* por não possuir padrão de colorido dorsal em forma de X (presente em *H. berthalutzae*) e por apresentar prega supratimpânica não desenvolvida (desenvolvida em *H. berthalutzae*); de *Hyla branneri* a nova espécie se distingue pela ausência de uma mancha branca sob o olho (presente em *H. branneri*), por possuir o focinho mais comprido e largo (focinho mais curto e estreito em *H. branneri*) e pelo canto rostral bem marcado (pouco marcado em *H. branneri*); *Hyla pseudomeridiana* sp.nov. difere de *H. decipiens* e *H. haddadi* pela ausência de faixas brancas longitudinais no dorso do corpo (presentes em *H. decipiens* e *H. haddadi*); de *Hyla meridiana* a nova espécie se separa pela ausência de faixas longitudinais escuras no dorso do corpo (presentes em *H. meridiana*), pela presença de uma protuberância na ponta do focinho (ausente em *H. meridiana*) e pelo tamanho maior (CRA 18,2-19,9mm em machos e 21,1-22,7mm em fêmeas de *H. pseudomeridiana* sp.nov.; CRA 17,0-18,5mm em machos e 18,4-20,4mm em fêmeas de *H. meridiana*); finalmente, *H. pseudomeridiana* sp.nov. difere de *H. werneri* por não apresentar uma mancha branca sob o olho (presente em *H. werneri*), por mostrar narinas salientes (normais em *H. werneri*) e por não possuir padrão de colorido dorsal em forma de X (presente em *H. werneri*).

Hyla pseudomeridiana sp.nov. pode ser encontrada em sintopia com *H. meridiana*; entretanto, em uma mesma poça as duas espécies mostravam seus indivíduos agrupados separadamente. *Hyla pseudomeridiana* sp.nov. vocaliza durante todo o ano, sendo mais comum ao entardecer, inclusive nos meses frios (maio-setembro). Girinos somente foram colecionados nos meses quentes (novembro-março). O padrão de colorido da cauda dos girinos, com ausência de barras verticais, e a ausência de papilas labiais aproximam o girino de *H. pseudomeridiana* sp.nov. do girino de *H. meridiana* e de *H. bipunctata* (CRUZ & DIAS, 1991) e o separam dos girinos de *H. decipiens*, *H. berthalutzae* e *H. oliveirai*, onde se observam barras verticais na cauda e papilas labiais presentes (BOKERMANN, 1963; B.LUTZ, 1973; PUGLIESE, ALVES & CARVALHO-E-SILVA, 2000). A nadadeira dorsal baixa, com contorno retilíneo, separa o girino de *H. pseudomeridiana* sp.nov. dos girinos de *H. meridiana* e *H. bipunctata* (nadadeira dorsal alta, com contorno arqueado). A ausência de papilas labiais e de dentículos córneos no girino de *H. pseudomeridiana* sp.nov. corrobora sua inclusão no grupo de *H. microcephala*.

MATERIAL EXAMINADO

Hyla berthaltutzae – BRASIL: ESPÍRITO SANTO, Santa Teresa (MNRJ 1288, 7124-7126). RIO DE JANEIRO, São João da Barra (MNRJ 1609, 8341-8370); Rio de Janeiro (MNRJ 1893, 25554-25576, 25577, 2288, 11050-11052).

Hyla branneri: BRASIL, ALAGOAS, Murici (MNRJ 9577); São Miguel dos Campos (MNRJ 9542-9547, 9631). BAHIA, Ilhéus (MNRJ 25578-25583); Alcobaça (MNRJ 25533-25543).

Hyla decipiens: BRASIL, RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro (MNRJ 564, 674, 1287-1290, 2060, 2064, 5755, 10617-10620, 21731-21732, 21845-21846, 21847-21849, 21850, 21851-21852, 21853-21854); Duque de Caxias (MNRJ 2354).

Hyla haddadi: BRASIL, BAHIA, Ilhéus (MNRJ 15538-15539). ESPÍRITO SANTO, Conceição da Barra (MNRJ 17325, holótipo); Linhares (MNRJ 17078-17082, parátipos); São Mateus (MNRJ 18431-18436, 18441); Santa Teresa (MNRJ 1286, 16234-16238, parátipos); Aracruz (MNRJ 17748).

Hyla meridiana: BRASIL, RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro (MNRJ 1376, 1447, 1486, 1637, 1652, 1841, 1888, 1896, 2057, 2132, 2173, 2185, 2271, 2453, 2629, 2706, 2765, 2931, 7573-7615, 8042-8047, 8149, 8480-8492, 8499-8501, 10269, 10602-10616, 10820-10823, 10829-10834, 10974-11005, 12311-12312, 12403-12404, 12473-12476, 21893-21897, 23534-23550); São João da Barra (MNRJ 16814-16815); Duque de Caxias (MNRJ 1453, 2175, 2189, 2245, 2290, 2341, 2256, 8058-8068, 10914-10915, 10949-10950); Paulo de Frontin (MNRJ 21007, 21693); Mangaratiba, Muriqui (MNRJ 3697, 14663-14664).

Hyla werneri: BRASIL, SÃO PAULO, São Paulo, Piassaguera (MNRJ 3667, 14657); Jacupiranga (MNRJ 25544-25553). SANTA CATARINA, Joinville (MNRJ 1542, 8201-8215); Santa Luzia (MNRJ 2099, 3312, 10639-10640, 13744-13750); Itajaí (MNRJ 21843-21844); Guaramirim (MNRJ 25584-25586).

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Eugenio Izecksohn (UFRRJ) pelo empréstimo de exemplares e sugestões durante o desenvolvimento do trabalho. Ao Dr. José P. Pombal Jr. (MNRJ) pela leitura e sugestões ao manuscrito. Ao Desenhista Paulo Roberto Nascimento (MNRJ) pelas ilustrações a nanquim. Trabalho parcialmente financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).

RESUMO

Hyla pseudomeridiana sp.nov. é descrita das regiões de baixada do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A nova espécie possui pequeno porte (comprimento rostro-anal dos machos 18,2-19,9mm; das fêmeas 21,1-22,7mm), pertence ao grupo de *Hyla microcephala* e é afim de *H. meridiana*, possuindo pele pouco áspera, canto rostral bem marcado, uma pequena protuberância na ponta do focinho, de onde partem duas linhas esbranquiçadas que se estendem até a região coccigeana, delimitando o colorido do dorso com os flancos, e ausência de faixas longitudinais no dorso do corpo. A descrição do girino é também apresentada.

Palavras-chave: Amphibia; Anura; Hylidae; grupo de *Hyla microcephala*; *Hyla pseudomeridiana* sp.nov.; Girino; Taxonomia.

ABSTRACT

A NEW SPECIES OF *HYLA LAURENTI*, 1768 FROM THE STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

Hyla pseudomeridiana sp.nov. is described from lowland regions of the State of Rio de Janeiro, Brazil. This new small sized species (snout-vent length 18.2-19.9mm in males, 21.1-22.7mm in females), belonging to the *H. microcephala* species group and close to *H. meridiana*, is characterized by having dorsal skin only slightly rough, canthus rostralis well marked, a small protuberance at the tip of the snout, two white lines from the tip of snout to the groin, delimitating the dorsal region from the flanks, and longitudinal stripes on the dorsum absent. The tadpole is described.

Key words: Amphibia; Anura; Hylidae; *Hyla microcephala* group; *Hyla pseudomeridiana* sp.nov.; Tadpole; Taxonomy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOKERMANN, W.C.A., 1963 – Girinos de anfíbios brasileiros - I. (Amphibia - Salientia). **An. Acad. Bras. Ci.**, Rio de Janeiro, **35**(3):464-474.
- CRUZ, C.A.G. & DIAS, A.G., 1991 – Girinos do grupo "microcephala" do Estado do Rio de Janeiro (Amphibia, Anura, Hylidae). **Revta. bras. Zool.**, Rio de Janeiro, **7**(4):679-683.
- DUELLMAN, W.E., 1970 – The hylid frogs of Middle America. **Monog. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas**, Lawrence, **1**:1-753.
- DUELLMAN, W.E., 1977 – Liste der rezenten Amphibien und Reptilien: Hylidae, Centrolenidae, Pseudidae. **Das Tierreich**, Berlin, **95**:xix, 1-225.
- FROST, D.R. 1999 – **Amphibian Species of the World**. Version 2.1 [online]. Disponível: <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html> [capturado em 15 nov. 1999].
- GOSNER, K.L., 1960 – A simplified table for staging anuran embryos and larvae with notes on identification. **Herpetologica**, Lawrence, **16**(1):183-190.
- LUTZ, B., 1973 – **Brazilian Species of Hyla**. Austin: Univ. Texas Press. xix, 265p., il.
- POMBAL Jr., J.P. & BASTOS, R.P., 1998 – Nova espécie de *Hyla Laurenti*, 1768 do centro-oeste brasileiro e a posição taxonômica de *H. microcephala wernerii* Cochran, 1952 e *H. microcephala meridiana* B. Lutz, 1952 (Anura, Hylidae). **Bol. Mus. Nac., N.S., Zool.**, Rio de Janeiro (390):1-14.
- PUGLIESE, A., ALVES, A.C.R. & CARVALHO-E-SILVA, S.P., 2000 – The tadpoles of *Hyla oliveirai* and *Hyla decipiens* with notes on the *Hyla microcephala* group (Anura, Hylidae). **Alytes**, Paris, **18**:34-41.
- SAVAGE, J.M. & HEYER, W.R., 1967 – Variation and distribution in the tree-frog genus *Phyllomedusa* in Costa Rica, Central America. **Beitr. Neotrop. Fauna**, Stuttgart, **5**:111-131.

MUSEU NACIONAL

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Quinta da Boa Vista, São Cristóvão
20940-040 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Impresso com apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES
Programa PROAP/2000

COPIARTE - Copiadora e Artes Gráficas Ltda.
Rio de Janeiro, RJ